

---

---

## RESENHAS

---

---





**KARCHER, Florian; ZIMMERMANN, Gerمو (HG.). Handbuch missionarische Jugendarbeit (Beiträge zur missionarischen Jugendarbeit 1 - BMJ-Reihe). Neukirchen-Vluyn: Neukirchener Verlagsgesellschaft, 2016. 528 p.**

#### **Maiko Andreas Borchardt<sup>1</sup>**

A obra *Handbuch missionarische Jugendarbeit* foi organizada pelos doutores em teologia prática Florian Karcher e Gerمو Zimmermann. O livro não existe em português, mas pode ser traduzido como *manual do trabalho missionário de jovens*. O manual consiste de um compêndio de 33 pequenos artigos, escritos por 34 teóricos, que estão envolvidos em diversas instituições alemãs como universidades, faculdades livres de teologia, escolas, igrejas históricas e livres ou organizações cristãs que viabilizam o trabalho com jovens.

No prefácio da obra, é citada uma frase de uma reunião do sínodo da igreja evangélica alemã (EKD), realizada no ano de 2009 em Leipzig: “Uma igreja que não é missionária está doente, na verdade, doente do coração”. Reagindo a este evento, surgiram várias iniciativas voltadas ao tema missão no âmbito da EKD de cunho acadêmico e prático. O *manual do trabalho missionário de jovens* é uma

---

<sup>1</sup> Maiko Andreas Borchardt é Bacharel em Teologia pela FLT – Faculdade Luterana de Teologia, e atua como *Jugendreferent* (Ministério de jovens) na entidade Die Apis – Evangelischer Gemeinschaftsverband Württemberg, em Ilshofen, na Alemanha.

destas reações. O livro procura de forma geral fazer o resgate do termo *missão*, essencial para a vida e a continuidade da igreja na Alemanha. A palavra missão foi esquecida, negligenciada e muitas vezes, mal compreendida nas últimas décadas. Com os desafios da pós-modernidade no século XXI, o esvaziamento das igrejas históricas e a secularização do cristianismo na Europa, os autores se preocupam em reflexões válidas a partir da *Missio Dei* para revitalizar o cristianismo alemão. Em segundo lugar, se destaca o *trabalho de jovens*. Aqui são apontados estudos sociológicos, demonstrando que as novas gerações fazem uma ruptura abrupta com a fé cristã, sua tradição, sua ética e seus valores. Métodos e formas clássicas do trabalho com jovens não os atraem mais para a igreja. Os autores entendem que é tarefa da teologia prática, refletir este assunto para atingir novamente a juventude. Assim, eles procuram oferecer um material teórico consistente para apoiar teólogos, pedagogos, voluntários, igrejas e organizações interessadas nessa tarefa.

O livro é extenso, denso e rico em conteúdo. Os artigos estão repartidos em três grandes blocos: 1) Os fundamentos; 2) Os desafios; 3) A prática. Nesta resenha procura-se relacionar brevemente os assuntos abordados nos blocos acima citados.

No primeiro bloco, os escritores refletem e apontam os fundamentos da atividade missionária. Encontram-se artigos que procuram responder algumas perguntas teológicas como: O que significa trabalho missionário com jovens? O que é missão? O que significa o envio do Cristo ressuscitado? Como o trabalho missionário com jovens pode beneficiar reflexões teológicas? Qual é a relação entre prática e a teoria? Estas questões são respondidas a partir de uma fundamentação Cristocêntrica, absorvidas de reflexões bíblicas e sistemáticas. Além disso, alguns autores fazem um resgate histórico de determinadas instituições cristãs preocupadas com a temática. Por exemplo, a história da associação cristã de moços e moças (CVJM) ou de como o trabalho missionário com jovens organizou-se em igrejas históricas e movimentos pietistas. O diálogo ecumênico igualmente recebe o seu espaço, englobando a perspectiva católica atual do trabalho da juventude. Por fim, a teologia e a psicologia dialogam. A psicologia aqui, com a ajuda de métodos sociológicos, como o estudo dos nichos na sociedade, procura desvendar quais são as premissas existenciais das novas gerações e como alcançá-las.

Teoria e prática conversam no segundo bloco. Muitos desafios da atividade missionária com jovens na Alemanha continuam sem respostas. Por

isso, o primeiro texto “*a teoria também chega aos seus limites*” é provocante para teólogos de escrivania. A dificuldade de compreensão do tema *missão* no cenário eclesial alemão igualmente se destaca. Por exemplo, aparecem reflexões de como a missão com jovens pode ser vivida em locais neutros na sociedade, em escolas e associações. As realidades sociais e políticas alemãs emergem em alguns momentos. A temática dos refugiados e estrangeiros traz novos desafios e perspectivas para a reflexão e a prática do trabalho com jovens. Do mesmo modo, a situação política apresenta seus desafios. Apesar de não existir mais a divisão territorial que existia na época da guerra fria entre Alemanha oriental e ocidental, continuam existindo muros na forma de se fazer o trabalho eclesial e de pensamento nestas zonas geográficas. Os autores partem do pressuposto, que os maiores desafios missionários ainda estão na parte oriental da Alemanha. Entretanto, de lá também se pode aprender novas formas e métodos que funcionam no trabalho eclesial. Propostas clássicas e já consolidadas, como ensino confirmatório, cursos de fé para jovens e trabalhos sociais, também carecem de novas reflexões e impulsos práticos. No mais, se destaca ainda a realidade virtual. Esta área é pouco explorada e merece mais reflexão do mundo acadêmico e atenção das comunidades cristãs.

O último bloco do livro aponta caminhos e se preocupa com o cotidiano do trabalho missionário com jovens. São apresentadas várias propostas, métodos e modelos práticos de como se constrói, se desenvolve e se consolida esta área. Sugestões bem pragmáticas e eficazes são arroladas para trabalhos clássicos como: grupos que se encontram regularmente, cultos jovens, retiros, eventos, grupos bíblicos escolares, grupos universitários e cursos de fé específicos para esta faixa etária. A importância dos relacionamentos e da pedagogia da experiência com suas chances e desafios também recebem destaque. Além disso, os autores percebem que a cultura jovem possui os seus nichos e subculturas. Por isso, deveriam ser proporcionados modelos específicos de evangelização através de estilos musicais, esportes, ações sociais e culturais diversificadas. Por fim, na Alemanha são criadas novas igrejas a partir do estudo dos nichos. Algumas delas são igrejas somente formadas por membros jovens. Geralmente pessoas que não participariam normalmente de alguma comunidade cristã histórica ou livre. A pergunta não respondida no texto é: qual modelo missionário tem perspectivas reais de se estabelecer: o departamento de jovens em uma igreja ou uma nova igreja formada somente por jovens?

O manual termina sem uma conclusão. O que fazer diante dos desafios missionários no trabalho de jovens, num período de descristianização e secularismo na Europa? Cada leitor, diante das suas realidades e possibilidades, deverá tomar medidas concretas a partir das suas reflexões da leitura. Muitos dos assuntos debatidos aqui ainda não correspondem ao contexto social e cultural brasileiro. Entretanto, a temática merece mais reflexão no Brasil. Principalmente, em não apenas repetir modelos missionários herdados, mas sim, em aprofundar a reflexão teológica da temática, dialogar com outras ciências, analisar os nichos sociais e em não se fechar para outras confissões cristãs. Assim, seria possível criar novas formas e apontar caminhos no trabalho da juventude. A cultura jovem é rica e diversificava. Ela merece mais espaço de discussão em ambientes acadêmicos, mas também, propostas práticas e eficazes para uma eclesiologia saudável.